



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA CRISTINA PEREIRA DE PAULA

**DESAFIOS E IMPACTOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**MARACANAÚ-CEARÁ
2022**

ANA CRISTINA PEREIRA DE PAULA

**DESAFIOS E IMPACTOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso para a aprovação do
TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú
– FACESMA, como requisito parcial para obtenção
de nota.

Orientadora: Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

MARACANAÚ-CEARÁ
2022

DESAFIOS E IMPACTOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Ana Cristina Pereira de Paula²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre a transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental com objetivo de garantir um ensino de continuidade assegurando os direitos das crianças, respeitando sua trajetória no contexto escolar e refletir nossas ações dentro da sala de aula, acolhendo essas crianças nesta nova etapa de suas vidas e os desafios e os impactos que ocorreram. Afim de assegurar um ensino de qualidade com equidade e garantir a continuidade como ressalta os documentos que rege nossa Educação.

PALAVRAS CHAVES

Transição. Acompanhamento. Continuidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz uma reflexão sobre a continuidade da criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visando compreender que essa transição pode causar inseguranças e dificuldades na adaptação da aprendizagem

Vygotsky nos mostra através do conceito “Zona de desenvolvimento proximal” a importância de conhecer as etapas percorrida por nossas crianças e elevar o conhecimento a partir de mediações seguras para que ocorra uma interação convicta entre professor e alunado.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984, p. 97)

As metodologias que os alunos são submetidos ao passarem da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental e os estímulos da nova didática que lhe são apresentados, muda sua realidade completamente, sobretudo em relações as brincadeiras, uma vez que seu aprendizado é adquirido em grande parte através da ludicidade, e de repente ao mudar do

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – FACESMA.

² Graduanda Pedagogia - FACESMA.

infantil para o fundamental sua aprendizagem passa a ser através de conteúdos com outras abordagens metodológicas, ocorrendo assim a separação das etapas.

é necessário um novo olhar em relação à didática e de como essa continuidade está sendo aplicada em sala de aula, buscando identificar como essas crianças estão recebendo este novo desafio que são os novos métodos de ensino no cognitivo e fisiológico, visando equilibrar da melhor maneira essa transição.

Buscando valorizar cada desenvolvimento do educando e as habilidades desenvolvidas, sempre revendo o que foi alcançado e as principais dificuldades de cada etapa escolar e suas particularidades e as competências que serão desenvolvidas ao longo do caminho acadêmico.

Vale ressaltar, no entanto, que tanto a Educação Infantil como o Ensino Fundamental fazem parte da Educação Básica.

No Art. 29, da LDB diz: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (anos) de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dá a necessidade de desmitificar o olhar que a criança na primeira infância não aprende nada e que a Educação Infantil está subordinada ao Ensino Fundamental, pois uma é a continuação da outra, fazendo parte da Educação Básica garantida por lei.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB), traz no Art. 32 o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, que terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, diante disto buscamos aprimorar os conceitos e o aprendizado do educando para que este possa evoluir, mas, sempre respeitando a faixa etária e a bagagem que esta criança traz da primeira etapa escolar.

Este trabalho será baseado em fontes de pesquisas qualitativa e bibliográficas, onde a pesquisa qualitativa, que segundo TRIVIÑOS (1987), “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto,” e na situação real, buscando o que já foi produzido nas leis que asseguram o direito de escola para todos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9,394/1996), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2017), colocando o ponto de vista de autores que discutem os diferentes modos de acolhimento nesta passagem tão esperada para os pais, mas, tão desigual para as crianças.

O QUE MUDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A ENSINO FUNDAMENTAL?

Na Educação Infantil, o aprendizado dá-se pela interação e pelas brincadeiras. Ele também é menos rígido permitindo que a criança se desenvolve através da ludicidade. Isso não quer dizer que não há regras! Claro que há: a própria BNCC determina direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como campos de experiências a serem trabalhados.

Corsino (2006) defende que um trabalho de qualidade para as crianças pequenas exige ambientes aconchegantes, seguros, estimulantes, desafiadores, criativos, alegres e divertidos, onde as atividades elevem sua autoestima, valorizem e ampliem as suas experiências e seu universo cultural, agucem a curiosidade, a capacidade de pensar, de decidir, atuar, criar, imaginar, de expressar.

Ambientes que se abram à brincadeira, que é o modo como as crianças dão sentido ao mundo, produzem história, criam cultura, experimentam e fazem arte.

A autora tras em suas palavras o que está expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são os dois eixos estruturantes da educação infantil Interações e Brincadeiras baseados neles deve-se assegurar seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que são eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Trazendo com contexto total cinco campos de experiências. O eu, outro e nós onde temos que desenvolver nas crianças expressões de sentimentos, respeitar as diferenças, as regras de convívio, a participação em grupos. Campos, gestos e movimentos ensinaremos o cuidado com o corpo, desenvolver autocuidado com sua higiene, coordenação motora fina, reconhecer práticas e interação com o outro.

Traços, sons, cores e formas aprenderam a discriminar sons nos movimentos das danças, se expressar por meio de gestos e da arte. Esculta, fala e pensamento irão aprender a contar, recontar, reconhecer a função social e reconhecer diferentes sistemas de escrita, nomear, comparar, utilizar vocabulários, tipos dentro, fora, acima, atrás e etc... os conceitos fazendo assim que ocorra um aprendizado de acordo com a BNCC.

Também se faz necessário lembrar que não tem avaliação, não reprova a criança, sendo todo o aprendizado norteado pelos eixos das interações e brincadeiras desenvolvendo o conhecimento e as habilidades do educando em seu completo desenvolvimento escolar e social.

No Ensino Fundamental o aprendizado se dá através de conteúdos, a rotina muda, tornando o tempo curto entre uma atividade e outra, as avaliações são desafiadoras onde ao longo do semestre da escola todo conteúdo será cobrado e avaliado, também acontecem as avaliações externas, e os educandos podem serem reprovados.

O conselho Nacional para a Educação define que tem que respeitar a faixa etária e garante a continuidade sem rupturas e antecipações garantindo a adaptação para as crianças no desenvolvimento integral, valorizando a infância e respeitando o processo de cada educando.

Segundo ÁRIES (1981), “no início havia um sentimento de que a criança não era parte integrante da sociedade. Atualmente a criança é foco de estudos e pesquisas, com seus direitos contemplados nas políticas públicas, nacionais e internacionais”. Dando ao educador a responsabilidade de se reciclar e buscar melhores metodologias para facilitar essa transição junto a direção da escola e a família, afim de melhorar a introdução deste momento novo e desafiador para nossos educandos.

COMO QUE O DOCENTE SE PREPARA PARA TRABALHAR ESSA TRANSIÇÃO E SEUS DESAFIOS

O desafio para o professor começa a partir do olhar para o educando que na Educação Infantil é considerando uma criança enquanto no Ensino Fundamental passa a ser visto como um aluno, deixando entender que nos primeiros anos escolares pode sim a brincadeira, mas, no primeiro ano do Ensino Fundamental não pode brincar! Sendo assim exigido mais atenção ao conteúdo programático.

De acordo com Kishimoto (2010), “o brincar é excelente recurso para observação dos interesses e ações da criança. Pelo brincar, a criança evidencia saberes e interesses, além de propiciar condições para aprendizagens incidentais”.

Reconhecer que o acolhimento é de suma importância para este processo, tanto para os familiares, para as crianças e também para os professores visando melhorar essa transição se faz necessário que a aprendizagem seja continua tanto para os alunos como para o professor.

Respeitando os documentos vigentes e suas orientações para que se desenvolva um trabalho sério com cada educando, é importante conversar com os professores anteriores, com o responsável que acompanha a criança, ter acesso ao histórico de cada educando garantido a integração e continuidade evitando assim a quebra do desenvolvimento e da aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), estabelece ainda que as profissionais que atuam em pré-escolas têm os mesmos direitos e deveres equivalentes aos dos/as docentes de outras etapas da educação, devendo ter uma formação mínima para atuar nesta área, tornando a formação continuada de professores a favorecer questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores sentem mais dificuldades, e que

lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola.

Portanto, segundo Freire (1983, p. 27), “é preciso sermos discentes com olhares e ações de cunho curioso, críticos e ambicioso na prerrogativa de aprender, compreender e dividir o que conquistamos”. Assim, teremos a construção do conhecimento em nós, como formas disseminadoras para outros sujeitos, em especial, os de nossas salas de aulas e instituição educacional como um todo.

Os desafios para os professores dessas duas etapas é garantir a integração e a continuidade, e o de preparar esta criança para a etapa seguinte respeitado seu desenvolvimento, seus direitos, em meios às cobranças tanto da escola como das famílias, cuja qualidade de ensino é determinada pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial.

Valorizando que a transição deve ser sim um processo onde a criança se sinta valorizada e acolhida, valorizando o diálogo entre os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental para que haja comunicação facilitando esse processo, possibilitando a continuidade do desenvolvimento e aprendizagem da criança auxiliando da melhor forma para que ocorra esse aprendizado respeitando suas etapas.

Nesta transição muitas vezes falta o acolhimento, que pode gerar medo e insegurança para a família, para o professor e para a própria criança, uma vez que para ela não existe nenhuma diferença nesse processo.

O acolhimento diferenciado facilitaria sua adaptação, levando a criança a se reconhecer na própria escola, oferecendo assim o equilíbrio necessário para uma transição branda e com segurança.

4. ANALISE DOS RESULTADOS

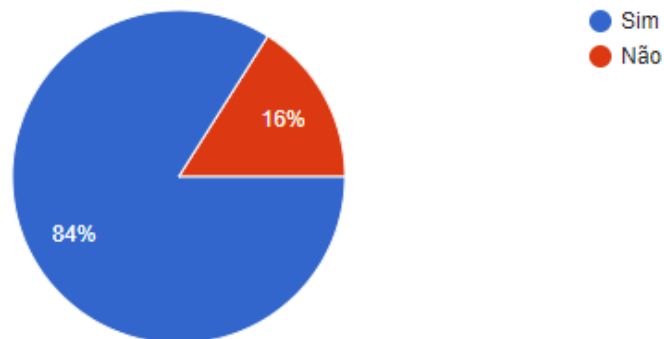
Através de uma pesquisa realizada por meio do Google Forms, utilizando o grupo de WhatsApp da Escola Instituto Educacional Betel (IEB), que atende ao público alvo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental 1, situada em Maracanaú-Ceara, 75 pais ou responsáveis de alunos que cursam ou cursaram a Educação Infantil e o Ensino Fundamental responderam às perguntas, tornaram possível coletar importantes dados para fomentar uma discussão sobre as metodologias aplicadas atualmente em nossas salas de aula.

A pesquisa segue com três perguntas consecutivas com relevância ao conhecimento dos entrevistados sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de seus filhos ou familiares.

Na primeira pergunta 84% dos entrevistados responderam sim, afirmando que as crianças de 5 anos mesmo sendo pequenas, sendo trabalhadas por meio da ludicidade, conseguem desenvolver habilidades e competências para ingressarem na segunda etapa da educação básica. Já 16% dos pais ou responsáveis não sentem a mesma segurança neste processo educacional.

Na sua opinião, as crianças com 5 anos de idade na Educação Infantil desenvolvem habilidades e competências suficientes para ingressarem na segunda etapa da Educação Básica?

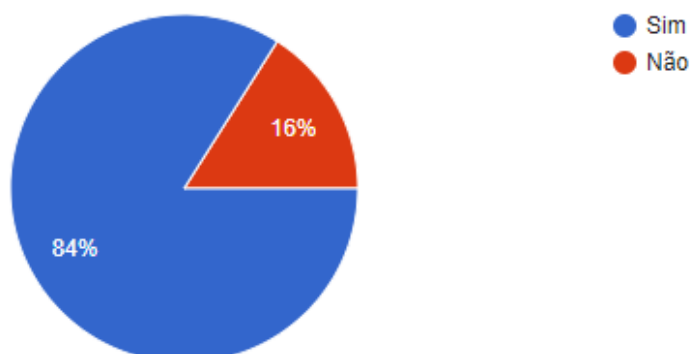
75 respostas



Na segunda pergunta os entrevistados reafirmam com 84% dos votos que as crianças agora com 6 anos, conseguem sim desenvolverem novas capacidades e habilidades para alcançar novos aprendizados, mesmo com uma nova abordagem metodológica, enquanto 16% desconfiam por conta das dificuldades apresentadas pelas mesmas, causando assim a desconfiança neste processo tão esperado pelos responsáveis.

Na sua opinião, as crianças com 6 anos de idade adquirem habilidades suficientes para prosseguirem nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

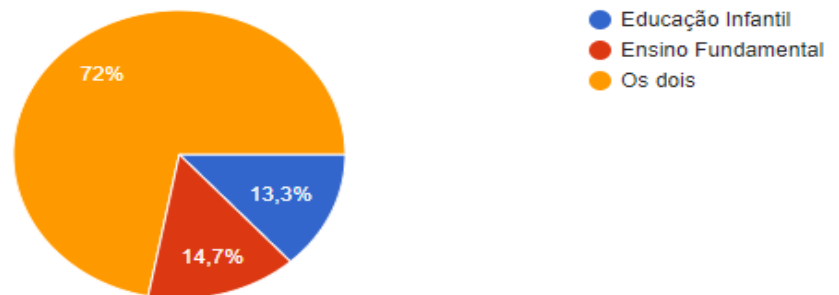
75 respostas



Na terceira pergunta apresenta uma pequena insegurança ao comparar as duas etapas da Educação Básica em relação a capacitação dos profissionais, onde 14,7% dos entrevistados concordam que os professores do Ensino Fundamental estão mais preparados ao promover essa educação, enquanto 13,3% disseram serem os profissionais da Educação Infantil. Mas, 72% concordam que ambos estão preparados e capacitados para essa nova etapa das vidas de nossas crianças.

Na sua opinião, os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 estão capacitados o suficiente para a promoção de uma Educação de qualidade?

75 respostas



CONCLUSÃO

Ao considerarmos o momento em que estamos vivendo, o Pós-pandemia, muitas crianças chegam as escolas precisando de mais atenção, acolhimento, cuidados, com o emocional muito fragilizado, dificultando essa transição que em tempos normais já se torna muito desafiadora.

Mas, não devemos esquecer que tanto a família, como a escola fazem toda a diferença no desenvolvimento, aprendizado e vida futura tornando essas crianças sujeitos críticos, responsáveis para construir uma sociedade mais justa.

No entanto, se faz necessário as formações contínuas para ambos os professores, a valorização das duas etapas sem diminuir uma ou outra, pois a Educação Infantil é a base para um Ensino Fundamental consistente, desta maneira estaremos mais preparados para as

diversidades e dificuldades que encontraremos pelo caminho, desenvolvendo um ensino de qualidade com equidade.

Conclui-se que ao pesquisar sobre os Desafios e Impactos na Transição do Ensino da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, realizou-se um trabalho de qualidade com as crianças, isso acendeu um sinal de alerta sobre todas as ações que um profissional deve desenvolver em seu ambiente escolar proporcionando segurança, amor, empatia, qualidade ao transmitir seus conhecimentos e em receber os conhecimentos dos educados, ao qual sabemos que todos têm algo a ensinar e na troca de informações acontece o aprendizado dessas crianças, transformando vidas a cada dia de aula, tornando o futuro mais promissor, cheio de esperanças.

Escola trabalhando junto com a família transformando realidades muitas vezes desafiadoras, porém, maravilhoso observar o desabrochar e a compreensão para um mundo de descobertas através da leitura e da escrita, valorizando a parceria dentro da escola junto a Gestão e o corpo docente, seguindo sempre os documentos normativos e o Projeto Político Pedagógico-PPP, afim, de proporcionar o melhor ensino para esse educando que precisará se sentir parte da escola com sua participação mais ativa, ao realizar essa migração de uma etapa onde as habilidades e conhecimento de mundo se dá por meio da ludicidade e a responsabilidade na prática que ocorrera no Ensino Fundamental com caráter reprovativo,

É de suma importância garantir as necessidades básicas (físicas, afetiva e cognitivas), uma transição segura com continuidade e equidade para todos, valorizando a bagagem de cada aluno, estimulante novos caminhos e respeitando o tempo, o histórico de cada criança, respeitando também os professores de cada série desenvolvendo um trabalho em conjunto sempre refletindo sobre suas práticas dentro da sala de aula, onde a criança é a peça principal e única ao receber estímulos para que desenvolva sua aprendizagem de maneira saudável sentindo-se acolhida e pertencente ao mundo escolar.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Brasília, DF, 1996.).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CORSINO, Patrícia. **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento**
In: MEC/SEF. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão

das crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 57-68.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 1983, p 27.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, São Paulo, Cortez, 3ª ed. 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. ISBN 8522402736.